

Matilde Gomes

matilde.csgomes@gmail.com⁵

Ecos da diáspora em museus: o caso da ilha grega de Lesbos

⁵ Este artigo apresenta uma síntese da dissertação de Mestrado em Museologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, intitulada *Inspiring Museum Practices: Dealing With Difficult Heritage. The case of the Greek Island of Lesbos*, orientada pela Professora Doutora Alice Semedo (Universidade do Porto) e pela Professora Doutora Alexandra Bounia (University of the Aegean, Grécia). Trabalho completo disponível no Repositório Aberto da Universidade do Porto em: <https://hdl.handle.net/10216/169066>

Resumo

O presente artigo analisa o papel dos museus como agentes de transformação num contexto global marcado por movimentos migratórios crescentes do Médio Oriente e do Norte de África para a Europa. Ao articular o ativismo museológico, o conceito de património difícil e o estudo das migrações, procurou-se compreender como as instituições culturais podem promover a inclusão, a empatia e a coesão social, com foco na ilha grega de Lesbos. Através de uma revisão bibliográfica das teorias mais recentes, de uma análise multimodal de desenhos recolhidos num centro comunitário e do estudo de caso do *Museum of the Refugee Memory 1922*, demonstra-se que as práticas ativistas e as colaborações com as comunidades deslocadas permitem que os museus assumam um papel solidário e representativo na sociedade e nas narrativas contemporâneas da migração. Propõe-se, assim, que as expressões visuais de pessoas em movimento constituem narrativas alternativas poderosas, ainda pouco exploradas na museologia.

Palavras-chave: museus; ativismo; património difícil; migração

Nota biográfica

Matilde Gomes é licenciada em História e Mestre em Museologia pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Obteve uma bolsa de investigação (BI) no âmbito Contrato-Programa de Financiamento Plurianual de Unidades de I&D 2020-2023, estabelecido entre a FCT, CITCEM e FLUP (REF.^a UIDB/04059/2020). Participou em várias atividades de cariz académico, como a organização da Semana de Museologia na FLUP e fez parte de projetos internacionais na Grécia e na Alemanha e marcou presença como oradora em conferências em Portugal e Espanha.

Abstract

This article analyses the role of museums as agents of transformation in a global context marked by growing migratory movements from the Middle East and North Africa to Europe. By articulating museum activism, the concept of difficult heritage and the study of migration, the article seeks to understand how cultural institutions can promote inclusion, empathy and social cohesion, focusing on the Greek island of Lesbos. Through a review of recent literature, a multimodal analysis of drawings collected at a community centre, and a case study of the *Museum of the Refugee Memory 1922*, it is demonstrated that activist practices and collaborations with displaced communities allow museums to assume a supportive and representative role in society and in contemporary narratives of migration. It is thus proposed that the visual expressions of people on the move constitute powerful alternative narratives that remain largely unexplored in museology.

Keywords: Museums; Activism; Difficult Heritage; Migration

Biographical note

Matilde Gomes holds a degree in History and a Master's degree in Museology from the Faculty of Arts and Humanities, University of Porto (FLUP). She was a research fellow at CITCEM, in the Education and Societal Challenges Group, and participated in various academic activities, including the organisation of Museology Week at FLUP. She also took part in international projects in Greece and Germany and participated as a speaker at conferences in Portugal and Spain.

Introdução

Vivemos num mundo sujeito a transformações contínuas e marcado por intensos movimentos migratórios. Neste contexto, a comunidade internacional tem assistido a fluxos migratórios significativos, provenientes do Médio Oriente e do Norte de África, com destino à Europa. O presente artigo sintetiza a investigação realizada no âmbito da dissertação de mestrado em Museologia, orientada por Alice Semedo e Alexandra Bounia, que analisa o papel dos museus na promoção da empatia e da inclusão por meio de práticas inspiradoras.

Tal como o título sugere, a ilha de Lesbos funcionou como um laboratório museológico, no âmbito de uma ação de mobilidade Erasmus+ que decorreu entre outubro de 2024 e janeiro de 2025. Esta experiência não só permitiu aprofundar conhecimentos teóricos sobre a temática de estudo, como também proporcionou oportunidades de contacto direto com a realidade contemporânea das pessoas que, todos os dias, tentam entrar na Europa a partir da Turquia, atravessando o Mar Egeu de barco, sobretudo desde 2015. Esta realidade não era apenas sentida no dia a dia em Lesbos, onde a presença destas pessoas em movimento era evidente, mas silenciosa, mas também graças ao envolvimento como voluntária numa equipa internacional de um centro comunitário de apoio a migrantes e refugiados, muito próximo do Campo Fechado de Acesso Controlado (CCAC).

O presente texto expõe o raciocínio subjacente à investigação, que se fundamenta numa revisão bibliográfica, na análise de desenhos recolhidos neste centro comunitário em Lesbos e num estudo de caso de um museu já existente na mesma ilha. O objetivo central é analisar como os museus, através das lentes do *museum activism* (Janes & Sandell, 2019), *slow memory* (Bezirgan-Taniş, 2024), *difficult heritage* (Macdonald, 2009) e *pedagogy of feeling* (Witcomb, 2015), podem fomentar a coesão social e uma reflexão crítica sobre questões sociais urgentes, através do envolvimento direto com as comunidades deslocadas e da adoção de práticas inspiradoras.

A magnitude da importância desta investigação é justificada pela necessidade imperativa de discutir estas questões prementes da sociedade, tanto no âmbito da

museologia como em contextos externos. Ademais, esta investigação evidencia o impacto que as práticas ativistas e a colaboração com comunidades deslocadas podem ter no próprio museu e na sociedade contemporânea.

1. Museologia, Património Difícil e Migração: O objeto e objetivos de pesquisa

Nas últimas décadas, tem-se assistido ao desenvolvimento de múltiplos estudos relacionados com o património, a migração e a museologia, ainda que de forma isolada. Contudo, para a presente investigação, demonstrou-se a necessidade de interlaçar estes três temas, através de uma perspetiva museológica. Esta interdisciplinaridade visou estabelecer uma relação entre os museus, as experiências, a história e o património das populações em movimento.

As recentes transformações na museologia constituem o ponto de partida deste trabalho, sendo abordadas as mais recentes e numerosas viragens museológicas que ressoam com práticas participativas, sensoriais e socialmente orientadas nos museus. Estas abordagens incluem a viragem participativa, a viragem afetiva e a viragem transformativa, cada uma com as suas semelhanças e diferenças, mas igualmente orientadas para o desenvolvimento de práticas, valores e narrativas museológicas de acordo com princípios e necessidades específicas. Outros conceitos teóricos, nomeadamente a memória lenta (Bezirgan-Taniş, 2024, p. 433), o trauma e a memória agnóstica, são também objetos de estudo de modo a salientar as potenciais ramificações de práticas museológicas ditas inspiradoras empregues em contexto museológico. Para uma melhor compreensão da relação entre estes conceitos e os museus, utiliza-se uma metáfora: tal como numa dança, a relação entre o trauma e a memória lenta com os museus é fluida, rítmica e delicada, mas nem sempre perfeita.

Em paralelo, a investigação mobiliza o conceito de "difficult heritage" (Macdonald, 2009, p. 1), que se refere a património relacionado com um passado que ainda tem ecos desconfortáveis no presente. Procedeu-se à análise crítica da complexidade inerente a este conceito, o que resultou na criação de duas ferramentas

de compreensão teórica para facilitar a compreensão global do conceito e auxiliar na investigação. Esta necessidade surgiu também em resposta à observação de uma lacuna na tipologia operacional de acordo com os mais recentes paradigmas museológicos.

Por conseguinte, procedeu-se à análise dos principais quadros conceptuais e terminológicos relativos à migração e à mobilidade. Para tal, foi adotado o modelo crítico elaborado por Anthony H. Richmond (1988, p.16), que distingue entre migração reativa e migração proativa. A primeira, é caracterizada como o movimento de pessoas em resposta a crises imediatas, e a segunda como um movimento de pessoas planeado ou calculado, desafiando as limitações das categorias convencionais de migração (Richmond, 1988, p.20).

A lente de investigação centra-se gradualmente no caso da Grécia e, conseqüentemente, em Lesbos enquanto local de trânsito e acolhimento, tanto no presente como no passado. De facto, é possível estabelecer uma analogia histórica entre o fenómeno migratório do período contemporâneo e o seu precedente, como referido por Anastasopoulou (2020, p. 16). Na ilha de Lesbos, a evidência desta correlação é manifestada pela presença de locais como o antigo campo de refugiados de Moria, que foi consumido pelas chamas em 2020 (Figura 1). Até à data, este campo era considerado um "site of struggle" (Siegel, 2021, p. 15), devido à violência quotidiana e à falta de condições básicas. No entanto, atualmente, permanece como uma sombra invisível e inquietante, o que suscita a hipótese de que Lesbos possa ser compreendida não apenas como uma local de trânsito, mas também como um terreno repleto de memória, onde o presente e o passado convergem, moldando ativamente os aspetos sociais, culturais e políticos do presente.



Figura 1. Mãos pintadas na parede do edifício que abrigava crianças desacompanhadas no Campo de Moria. © Matilde Gomes, 2024.

Desta forma, a ilha de Lesbos assume uma importância fundamental nesta investigação, uma vez que vários elementos da metodologia foram analisados e têm origem neste ponto geográfico, como quatro desenhos elaborados por pessoas em movimento, recolhidos no centro comunitário. Em conformidade com o exposto, a questão de investigação subsequente é apresentada: de que modo os museus, que atualmente promovem os princípios da democratização, inclusão e ativismo, podem acolher e representar o património difícil associado à migração contemporânea?

2. Estratégia Metodológica

O presente estudo adotou uma metodologia qualitativa, que combinou trabalho de campo e revisão da literatura. Desta forma, articulando teoria e prática, o percurso metodológico assentou em três componentes principais: revisão bibliográfica, um estudo de caso, o Museum of Refugee Memory 1922 e, por fim, a análise multimodal de quatro desenhos produzidos por pessoas em movimento.

De facto, o cruzamento destas três dimensões permitiu construir uma compreensão integrada de museologia, migração e património. A fundamentação

teórica construída através da extensa revisão bibliográfica, composta por autores como Sandell (2019), Richmond (1988) e Clacherty (2024), permitiu identificar os debates e as lacunas na relação entre museus, património difícil e migração.

Em janeiro de 2025, foi realizada uma visita orientada, seguida de uma reflexão crítica sobre a informação transmitida e sobre aquilo que foi observado, no Museum of the Refugee Memory 1922, localizado a na aldeia de Skala Loutron. Foi possível proceder à análise do design espacial do museu, das narrativas de exposição e da sua história, associada à guerra greco-turca e à troca populacional de 1922, que resultou na formação de diversas comunidades de refugiados gregos nas ilhas do Mar Egeu. Consequentemente, foi possível questionar e refletir sobre o reduzido envolvimento desta instituição com a sua própria comunidade de descendentes dos refugiados de 1922, bem como com pessoas e experiências contemporâneas de migração, devido a diversos constrangimentos.

Por fim, os desenhos recolhidos no centro comunitário em novembro de 2024 foram submetidos a uma análise multimodal. A Figura 2 ilustra os quatro desenhos em consideração, cuja análise foi realizada através de uma descrição visual, seguida de uma interpretação contextual, de uma leitura temática e, por fim, de uma reflexão crítica. Importa ainda salientar que a idade dos autores é desconhecida, uma vez que os desenhos foram recolhidos após a sua produção e não houve qualquer tipo de diálogo ou entrevista com os seus autores.

Deste modo, a análise multimodal realizada é plenamente consciente da subjetividade e dos possíveis erros de interpretação. No entanto, uma vez que o contexto de produção é conhecido, foi possível identificar determinados aspetos e significados que se pretendiam transmitir. Assim, tanto de forma conjunta como individual, estes materiais oferecem uma interpretação diversificada dos elementos visuais e textuais, que, consequentemente, veiculam mensagens e potenciais significados. Em contrapartida, tais manifestações visuais de um fenómeno contemporâneo podem igualmente ser consideradas como evidências empíricas de

como a sua incorporação nos museus é viável, e até de como a sua interpretação como património emergente é plausível.

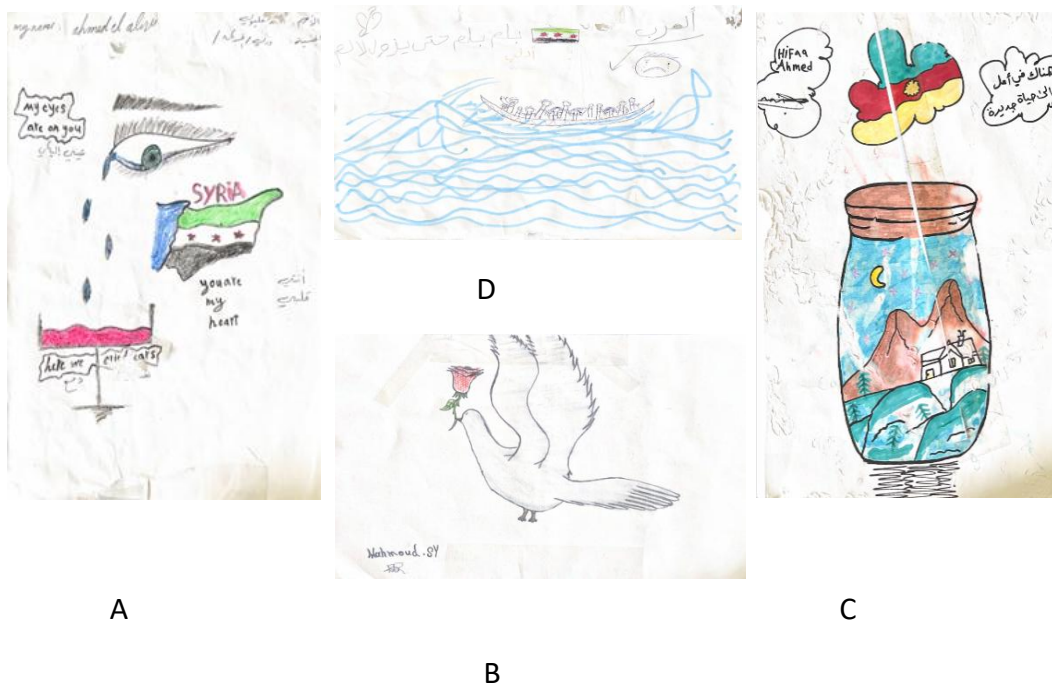


Figura 2. Os quatro desenhos recolhidos no centro comunitário. (a) © Ahmed El Aliru; (b) © Mahmoud; (c) © Hifaa Ahmed; (d) © autoria desconhecida. Fotografias de Matilde Gomes, 2024.

3. Ativar empatia e ativismo museológico numa ilha de memória

O raciocínio da investigação, fundamentado na teoria e em componentes mais práticos, resultou na criação de um quadro conceptual sólido para compreender a complexidade das experiências de mobilidade humana. Este estudo foca-se, sobretudo, na análise de como os museus podem funcionar como espaços inclusivos, empáticos e ativistas num mundo de transformações sociais contínuas. De facto, as mais recentes transformações teóricas na museologia evidenciam a necessidade de envolvimento dos museus com as narrativas migratórias contemporâneas, nas quais o museu tem de atuar como ativista e mediador de memórias, emoções e experiências sociais complexas.

Por outro lado, Lesbos, enquanto ilha de memória, demonstrou a sua ligação com uma linha que se transporta entre o passado e o presente no que diz respeito ao

fenómeno de migração. De facto, a ilha inteira está repleta de monumentos em homenagem aos refugiados gregos que regressaram a Lesbos a partir de 1922. Além disso, o estudo de caso do Museum of the Refugee Memory revelou que se trata de um museu reparador (Witcomb & Bounia, 2019, p. 14). Em suma, o objetivo principal não se esgota na preservação ou na interpretação dos objetos em exposição. O intuito também é restaurar o legado ancestral dos seus anteriores detentores.

Esta abordagem expositiva do museu evidencia heranças de famílias gregas ortodoxas, nomeadamente através de fotografias, objetos pessoais e vestuário. Adicionalmente, é possível observar heranças de origem muçulmana, representadas por uma exposição significativa em uma vitrine de grandes dimensões, que cobre uma das paredes do museu. Consequentemente, este facto suscitava uma sensação de pertença e consciência de um passado traumático que foi, de facto, coletivo, honrando também a história, a memória e as almas das famílias árabes que estavam na Grécia e que também se viram obrigadas a regressar à Turquia. Contudo, a ausência de referências expositivas aos movimentos e às pessoas afetadas pelas migrações contemporâneas foi laudatória, apesar das similaridades da experiência vivida entre ambas as comunidades, com apenas cerca de 100 anos a separar ambos os acontecimentos.

Por último, os quatro desenhos analisados demonstraram que expressões visuais espontâneas transmitem emoções, memórias e testemunhos. De facto, é possível identificar uma semelhança de temáticas, cujos temas e emoções expressos acabam por recair na nostalgia/esperança ou no trauma/medo.

Como exemplo ilustrativo, retomando a Figura 2, mais concretamente o desenho A, apresenta-se o esboço de um olho que chora, com lágrimas azuis a cair num recipiente cujo conteúdo ondula e apresenta uma tonalidade avermelhada. O olhar encontra-se orientado para uma figura que evoca as tonalidades da bandeira da Síria e apresenta uma forma semelhante aos limites deste território. Adicionalmente, é possível observar uma multiplicidade de elementos textuais, escritos tanto em árabe como em inglês, nomeadamente "my eyes are on you" à esquerda do olho, "here we cried our tears" por

debaixo do contentor ondulado avermelhado, e por fim, "Syria. You are my heart" por cima e por debaixo do esboço deste país.

De facto, a existência de excertos textuais em inglês e em árabe sugere a intenção do autor de comunicar com um vasto público a fim de ultrapassar obstáculos linguísticos. No que diz respeito ao conteúdo emocional, a expressão de preocupação no semblante e a presença de lágrimas, bem como as frases do desenho, sugerem um estado emocional inquietante e nostálgico da pessoa que o desenhou, do sujeito que o concebeu. O autor, que também assina o próprio nome, utiliza meticulosamente este papel para narrar uma história e assumir uma posição ativa, afirmando a sua verdade em relação à sua experiência de migração.

Desta forma, a análise dos quatro desenhos revelou-se crucial para esta investigação. As mensagens veiculadas pelos autores através destes materiais artísticos demonstraram ser poderosos testemunhos, interligando as temáticas da migração e do património, e suscitando a reflexão sobre a possibilidade de enquadramento dos mesmos em contextos museológicos, o que desafiaria os discursos institucionais sobre a migração.

Considerações Finais

O fenómeno da migração contemporânea constitui uma preocupação do século XXI, tendo sido um ponto central desta investigação, através da utilização de uma perspetiva museológica. Efetivamente, esta investigação foi conduzida dentro de um quadro geográfico e temporal específico, cuja teoria reunida sobre diversos temas e os elementos de análise empírica levaram à conceção de Lesbos como um laboratório de museologia, na medida em que é um espaço crítico para refletir sobre o papel e a importância dos museus em relação à migração contemporânea e ao património que emerge deste fenómeno.

Neste sentido, os museus localizados em regiões como Lesbos, profundamente influenciados por movimentos migratórios do passado e/ou do presente, devem afastar-se da neutralidade e assumir uma posição ativista, promovendo o debate público, a

solidariedade e a transformação social diante de crises humanitárias contemporâneas. Ademais, os materiais artísticos concebidos por pessoas em movimento evidenciam a necessidade de incorporar a narrativa e o património destas pessoas nos espaços museológicos, reconhecendo a sua humanidade e presença. Trata-se de um ato de responsabilidade histórica, em que os museus assumem um papel central enquanto plataformas de memória coletiva, inclusão e transformação.

Em última análise, este estudo sublinha a capacidade transformadora de um diálogo crítico no domínio da museologia. Ao abordar a migração, a memória e o património como dimensões interligadas, apresenta-se um contributo para o reconhecimento dos museus como plataformas socialmente responsivas, capazes de fomentar a reflexão e novas formas de responsabilidade social, política e cultural.

Agradecimentos

Gostaria de expressar a minha profunda gratidão às duas professoras orientadoras que contribuíram significativamente para o meu desenvolvimento académico ao longo deste processo de investigação: a Professora Alice Semedo e a Professora Alexandra Bounia. Além disso, gostaria de agradecer à minha família e a todas as pessoas que conheci em Lesbos, que me ofereceram um pouco do seu coração e da sua história, inspirando-me a nunca desistir dos meus sonhos.

Referências

- Anastasopoulou, M. (2020). Echoes of memories of forced displacement. The case of the Greek island of Lesbos. In Elzbieta M. Goz´dziak, Izabella Main and Brigitte Suter (Ed.), *Europe and the Refugee Response. A Crisis of Values?* (pp. 12–24). Routledge.
- Bezirgan-Taniş, B. (2024). Persistent catastrophes: slow memory and slow violence in exploring dark heritage. *Slovenský Národopis*, 72(4), 433–448. <https://doi.org/10.31577/sn.2024.4.34>
- Bishop, C. (2012). *Artificial hells: Participatory art and the politics of spectatorship*. Verso.
- Bull, A. C., & Hansen, H. L. (2015). On agonistic memory. *Memory Studies*, 9(4), 390–404. <https://doi.org/10.1177/1750698015615935>
- Foroughi, H., & Al-Amoudi, I. (2019). Collective Forgetting in a Changing Organization: When memories become unusable and uprooted. *Organization Studies*, 41(4), 449–470. <https://doi.org/10.1177/0170840619830130>

- Macdonald, S. (2009). *Difficult heritage: Negotiating the Nazi past in Nuremberg and beyond*. Routledge. <https://doi.org/10.4324/9780203888667>
- Pijnenburg, A., & Rijken, C. (2020). Moving beyond refugees and migrants: Reconceptualising the rights of people on the move. *Interventions: International Journal of Postcolonial Studies*. <https://doi.org/10.1080/1369801X.2020.185410>
- Richmond, A. H. (1988). Sociological theories of international Migration: the case of refugees. *Current Sociology*, 36(2), 7–25. <https://doi.org/10.1177/001139288036002004>
- Semedo, A. (2023). Pratiquer la présence : la fabuleuse vocation du musée-du-monde. *Culture & Musées*, 41, 93–118. <https://doi.org/10.4000/culturemusees.9877>
- Siegel, D. (2021). The 'Crises' of Lesbos. *Utrecht Law Review*, 17(4), 10–18. <https://doi.org/10.36633/ulr.745>
- UNESCO & The Hague Process on Refugees and Migration. (2008). *People on the move: Handbook of selected terms and concepts*. UNESCO Publishing.
- Vlachou, M. (2019). Dividing Issues and Mission-Driven Activism. Museum responses to migration policies and the refugee crisis. In R. Janes & R. Sandell (Eds.), *Museum Activism* (pp. 47–57). Routledge.
- Witcomb, A., & Bounia, A. (2019). The restorative museum: Understanding the work of memory at the Museum of Refugee Memory in Skala Loutron, Lesbos, Greece. In *The Routledge Handbook of Memory and Place* (pp. 13-21). Routledge